

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS DIORGENES DANTAS DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DO COVID-19: DISCUSSÕES
REFERENTES A EVASÃO E FATORES SOCIOCULTURAIS**

Juazeiro do Norte
2022

LUCAS DIORGENES DANTAS DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DO COVID-19: DISCUSSÕES
REFERENTES A EVASÃO E FATORES SOCIOCULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte

2022

LUCAS DIORGENES DANTAS DE SOUZA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DO COVID-19: DISCUSSÕES
REFERENTES A EVASÃO E FATORES SOCIOCULTURAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em 12 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Prof^a Ma. Indira Feitosa Siebra de Holanda
Examinador (a)

Prof^o Me. Rafael Santos Alves
Examinador (a)

Juazeiro do Norte

2022

Dedico esse trabalho a todos os meus familiares e a todos os professores que contribuíram na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família por ter me dado a confiança e apoio na vida acadêmica. Um agradecimento em especial ao meu orientador Renan Costa Vanali, que por mais difícil que eu seja, esteve presente durante todo o desenvolvimento do trabalho.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PANDEMIA DO COVID-19: DISCUSSÕES REFERENTES A EVASÃO E FATORES SOCIOCULTURAIS

¹Lucas Diorgenes Dantas de SOUZA

²Renan Costa VANALI

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

As aulas de Educação Física nas escolas são de grande importância para a formação integral do aluno, pois é necessária para que o educando se adapte ao meio social e tenha o desenvolvimento do saber corporal. Com a chegada da pandemia do Covid-19, medidas para controlar e combater o vírus foram tomadas pelo governo, o distanciamento social foi a solução para o momento conturbado, diante disso, as escolas tiveram que buscar meios alternativos para o ensino não ser tão prejudicado, nesse momento o ensino emergencial por meio de plataformas digitais foi implementado no meio educacional. Mediante a isso, muitos desafios foram encontrados como: a falta de preparo na utilização das ferramentas tecnológicas, a falta de internet no ambiente onde vivem e o abandono das aulas, o que levou as discussões dos fatores socioculturais que corroboram na evasão dos alunos durante as aulas de Educação Física. Este trabalho teve suas fontes e informações a partir da pesquisa bibliográfica com perfil de revisão narrativa e uma abordagem qualitativa, e análise de seus dados por meio do discurso do sujeito coletivo, onde foram inclusos estudos dos últimos 3 anos que se relacionem aos descritores: Evasão escolar na pandemia, diferenças socioculturais e Educação Física escolar, e excluídos os estudos em língua estrangeira. 11 estudos foram selecionados para se buscar os resultados e esclarecer o objetivo desse trabalho que busca levantar discussões e evidenciar os fatores socioculturais que corroboram na evasão de escolares das aulas durante a pandemia. O estudo teve o propósito de analisar e relatar as dificuldades encontradas na disciplina de Educação Física durante a pandemia e mediante o exposto, fica clara que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC's), ainda enfrenta barreiras na escola, tanto pelas diferenças socioeconômicas quanto pela falta de preparo com a tecnologia devido o ensino tradicional.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Diferenças Sociais. Abandono. Pandemia.

ABSTRACT

Physical education classes in schools are of great importance for the integral formation of the student, because it is necessary for the student to adapt to the social environment and to develop corporal knowledge. With the arrival of the Covid-19 pandemic, measures to control and fight the virus were taken by the government, and social distancing was the solution to the turbulent moment. In face of this, schools had to look for alternative ways for teaching not to be so impaired; at this moment, emergency teaching through digital platforms was implemented in the educational environment. At this point, many challenges were found, such as: the lack of preparation in the use of technological tools, the lack of internet in the environment where they live, and the dropping out of classes, which led to the discussions of sociocultural factors that corroborate in the students' dropout during Physical Education classes. This work had its sources and information from bibliographic research with a narrative review profile and a qualitative approach, and data analysis through the collective subject speech, where studies from the last 3 years were included that relate to the descriptors: school dropout in the pandemic, sociocultural differences and school Physical Education, and studies in foreign language were excluded. 11 studies were selected in order to seek the results and clarify the objective of this work, which seeks to raise discussions and highlight the sociocultural factors that corroborate the school dropouts during the pandemic. The study aimed to analyze and report the difficulties encountered in the discipline of Physical Education during the pandemic, and through the above, it is clear that the use of Information and Communication Technology (ICT) still faces barriers at school, both because of socioeconomic differences and the lack of preparation with technology due to traditional teaching.

Keywords: School Physical Education. Social Differences. Dropping. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia de SARS-CoV2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus-2), nos demais países, acabaram ocasionando diversos problemas pelo mundo. Várias restrições foram implementadas nos serviços de extrema importância para a população como a Educação, movimentando o início deste século tornando evidente a fragilidade na sua resolução impactando nas aulas (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020).

A recomendação para a continuidade das aulas no Brasil foi o modelo de Educação a distância (EAD), onde gerou-se uma enorme busca de meios para implementar a sua metodologia na Educação Básica, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, compreende a educação infantil (creches e pré-escolas), o ensino fundamental e o ensino médio (BRASIL, 1996).

Apesar da recomendação, o despreparo na utilização de ferramentas e meios tecnológicos, a falta da rede de internet no ambiente onde vivem e o abandono das aulas foram alguns dos impactos gerados pela doença. Mesmo que a tecnologia seja uma ferramenta utilizada como meio de saída para os docentes e discentes, a luta para se realizar aulas por meio de aparelhos móveis como o celular ou outro eletrônico ainda são bastante desafiadoras devido esses problemas (ALMEIDA; MARTINS; DUARTE, 2021).

Mesmo com lampejos a tecnologia foi o meio que conseguiu suprir em partes o convívio na escola e buscar a interatividade entre alunos e professores, mas não ocasionar uma mudança com total eficácia no cumprimento da base educacional, que de acordo com a LDB, além de assegurar e desenvolver a educação do aluno na sua formação comum para exercer a sua cidadania ela deve fazer o educando progredir no trabalho e estudos futuros (BRASIL, 1996).

As aulas ocorriam em plataformas digitais de acordo com a metodologia da escola, e segundo Machado *et al.* (2020) os saberes da disciplina foram oferecidos aos educandos via Google Meet, WhatsApp, Zoom, Google Classroom, Skype e as plataformas do próprio meio escolar, onde eram utilizados para as aulas síncronas teóricas, práticas com movimentos corporais referentes a disciplina e para baixar os materiais dos professores.

O acesso a essas plataformas era um desafio, uma vez que o número de brasileiros com precariedade ou sem acesso a rede teve um aumento de 70 milhões.

No Brasil a desigualdade social fica a mostra, ao notar que 85% dos que utilizam a rede, acessam pelo celular e de forma limitada com os pacotes de dados e nas periferias o número de celulares conectados a uma antena que gera o sinal da rede para 1500 celulares é muito maior, tornando as aulas dificultosas (SOPRANA, 2020; AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Diante disso, a disciplina de Educação Física foi bastante afetada já que as práticas e a interatividade são essenciais, sendo uma disciplina importantíssima para inserir, incorporar e adaptar o discente no seu saber corpóreo e de movimento buscando seu desenvolvimento (DAOLIO, 2010). De acordo com Betti (1992) vai qualifica-lo para a prática das atividades de benefício físico, como: práticas esportivas, jogos, danças e lutas que exercitam o raciocínio e o tornam um ser crítico.

Mediante a isso, a Educação Física mesmo sem suas vivências presenciais deve ser integrada à proposta pedagógica da escola, e de acordo com a Base Nacional Comum BNCC (BRASIL, 2017) é componente curricular da Educação Básica, se ajustando às faixas etárias atendendo as necessidades da população escolar, ampliando suas capacidades expressivas e compreendendo as variadas manifestações das linguagens humanas, enriquecendo as experiências de cada ser na cultura dos saberes corporais.

Sendo assim a presente pesquisa justifica-se pela problemática gerada por fatores socioculturais que influenciam na evasão dos alunos nas aulas de Educação Física Escolar durante a pandemia nas aulas de Educação Física, onde percebe-se que esta doença causou preocupações e alertou sobre as desigualdades sociais em nosso país.

Diante disso, se faz necessário uma ação rápida em busca de meios para impedir o avanço dessa desigualdade em cada criança e adolescente que teve o seu direito à educação rejeitado.

O presente estudo tem objetivo de esclarecer as causas que afetam a não presença dos discentes nas aulas trazendo levantamentos e discussões que evidenciam os fatores socioculturais que corroboram na evasão de escolares das aulas de Educação Física durante a Pandemia do Covid-19, onde se dividiu em três especificidades: descobrir as dificuldades dos discentes para a não participação das aulas durante a pandemia, identificar os fatores socioculturais que interferem no aprendizado dos alunos e correlacionar os fatores sociais internos e externos durante a pandemia que facilitam o abandono de alunos nas aulas de Educação Física escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo teve suas fontes e informações baseadas em uma pesquisa de cunho bibliográfico com investigação de saberes teóricos e com perfil de revisão narrativa e uma abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a pesquisa bibliográfica é o meio de construção da qualidade que busca a clareza nos estudos de monografias, partindo das referências teóricas encontradas nos meios de pesquisa públicos, sejam elas publicações em livros, teses, revistas, monografias e outros recursos de comunicação.

Para esta pesquisa, foi selecionado o número de 11 estudos que tratam-se de artigos, que tiveram seus assuntos voltados para o tema trabalhado no presente estudo e dissertações.

Seguindo os critérios de inclusão, foram analisados trabalhos onde a pesquisa atende as palavras-chave: Educação Física escolar, diferenças sociais, abandono e pandemia. Estes estudos com suas publicações nos últimos 3 anos. O critério de utilizado para exclusão, foram os estudos que tiveram sua publicação em língua estrangeira.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a plataforma de pesquisa do Google Acadêmico e o SCIELO. Onde serão utilizados os presentes descritores: Evasão escolar na pandemia, diferenças socioculturais e Educação Física escolar. Como procedimento será feita análise de materiais ou documental para comparar as semelhanças ou diferenças nos vastos estudos, prezando pela qualidade das informações.

Sua análise de dados será por meio do discurso do sujeito coletivo que de acordo com Figueiredo, Chiari e Goulart (2013), esta técnica (DSC) demonstra uma mudança nas pesquisas qualitativas, permitindo o conhecimento de uma coletividade de valores, crenças, pensamentos e representações sobre um determinado tema, embasando-se de métodos científicos, visto que a batalha do discurso do sujeito coletivo busca trazer respostas para opinião coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

QUADRO 01: Estudos analisados

N	ANO	AUTORES	TÍTULO	REPOSITÓRIO	TIPO DE PESQUISA	CONCLUSÃO
1	2022	Martins, R. M.	Inquietudes de um professor de Educação Física em tempos pandêmicos: o que compreendia e não tematizava, o que não consigo compreender e o que começo a saber	Motrivivência	Descritiva	No presente a categorização dos três espectros: o que compreendia e não tematizava nas aulas de Educação Física, o que não consigo compreender para o trabalho docente e o que começo a saber sobre a prática pedagógica em Educação Física. Foi importantíssimo para identificarmos os problemas gerados pela falta de implementação de certas metodologias de ensino antes da pandemia, além de, problemas gerados partindo de cima em relação da criminalização por parte dos professores não retornarem logo as aulas presenciais e também elementos novos que surgiram na pandemia e devem ser implementados na Prática Pedagógica da Educação Física.
2	2022	Melo, R. Z.; Golim, C. H.; Rizzo, D. R. S.	Educação Física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do Ensino Fundamental	Revista Corpoconsciência	Revisão bibliográfica	Podemos concluir que mudanças foram necessárias para um avanço no ensino, os recursos tecnológicos são aliados na metodologia docente, e a pandemia deixou claro que devemos estar preparados para a utilização das TDIC's como alternativas no ensino.
3	2022	Silva, R. I.; Becker, S. A. M.	O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física Escolar: uma revisão integrativa da literatura	Revista Pensar a Prática	Revisão bibliográfica	Fica evidente que a literatura sobre Educação Física e Pandemia é escassa devido seu surgimento recente, no entanto, nota-se uma mudança no método de aprendizado de alunos e professores devido a doença, onde se percebe o incomodo gerado pela mesma. No Brasil, ficou claro os impactos e efeitos sobre todas as atividades desempenhadas pela população, o que acarretou no distanciamento social e educacional, além da desigualdade social que prejudica o ensino-aprendizagem, trazendo malefícios cognitivos, físicos, psíquicos e sociais.
4	2022	Iwamoto, T. C.; Ramos, V. A.	Documentos para a educação no Município de Goiânia e as práticas	Revista Corpoconsciência	Descritiva	Após as reflexões apresentadas é possível perceber que no retorno de atividades presenciais os alunos não tinham a compreensão básica do convívio social e no meio escolar,

			pedagógicas da Educação Física no contexto da pandemia: um relato de experiência			também frustrações dos professores devido a burocracia para atendimento das demandas durante a pandemia. Percebeu-se que a Educação Física por muitas vezes ficou em segundo plano na secretaria municipal, o que agravou ainda mais o trabalho pedagógico dos professores.
5	2022	Araújo, A. C.; Ovens, A. P.	Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados	Revista Movimento de Educação Física da UFRGS	Revisão bibliográfica	Um fator que pode averiguar nessa pesquisa é a importância das tecnologias e seu papel fundamental no ensino remoto da EF, que se fez necessário e deve-se refletir e questionar se as experiências obtidas a partir desse período tão sombrio, serão levadas a diante e se o aprendizado tanto da parte dos professores como dos alunos foi positivo para implementar no meio pedagógico.
6	2022	Leite, L. S. G. P.; Costa, A. Q.; Oliveira, M. R. R.; Araújo, A. C.	O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia	Revista Movimento de Educação Física da UFRGS	Estudo narrativo	Entende-se que a experiência e as compreensões das aulas de Educação Física, sofreram alterações na percepção de ensino das aulas devido os recursos utilizados para possibilitar a mediação. Contudo, por vezes, a tecnologia operou mais para reforçar a prática de ensino já conhecida no ensino presencial e menos para buscar novos ares e inovações. Uma vez que, não se sentem capacitados para enfrentar os desafios da inclusão de alunos com transtorno do espectro autista (TEA) em suas aulas.
7	2021	Conceição, V. L.	Educação e pandemia: reflexos do abismo da desigualdade no Brasil	Revista Humanidades e Inovação	Revisão bibliográfica	O estudo identifica que não há uma solução uníssona para todos os níveis da educação, e que o ensino de forma remota foi aplicado no intuito de minimizar os problemas sanitários. Para isso se faz necessário debater diferentes fatores sociais e alternativas que proponham mais equilíbrio numa construção coletiva de garantia a educação para todos.
8	2021	Godoi, M.; Novelli, F. I.; Kawashima, L. B.	Educação Física, saúde e multiculturalismo em tempos de Covid-19: uma experiência no Ensino Médio	Saúde e Sociedade	Descritiva	O estudo evidenciou que a experiência do ensino teve suas dificuldades e seus pontos positivos, dentre as dificuldades mais comuns está a não participação por parte de alunos de forma síncrona (on-line) e o restante acessava as aulas na plataforma de ensino realizando as tarefas mas com problemas ao tentar anexar vídeos na plataforma tendo que optar por e-mail e WhatsApp. Já o positivo foi uma maior utilização das TDIC, diversificação das estratégias de ensino, participação de convidados externos à instituição nas

						aulas/lives para dialogar com nossos estudantes, abordagem de temas sociais relevantes e produção cultural dos estudantes, desenvolvendo habilidades criativas e com o uso das tecnologias.
9	2021	Falsetti, M. R.; Delbim, L. R.; Martelli, A.	Desafios da inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Física Escolar	Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de vida	Revisão bibliográfica	Esta pesquisa demonstra possibilidades que as TDIC podem ser utilizadas na Educação Física Escolar, onde também se trata da ausência do preparo de forma parcial na questão profissional e estrutural na utilização da tecnologia no ambiente escolar principalmente em escolas públicas. Também deixa claro que a Educação Física sempre terá seu espaço para práticas se tratando de componente curricular, mas o uso tecnológico contribui para a absorção de conteúdos sendo utilizado somente para o estudo para não haver consequências do mau uso das TDIC. Além de ressaltar que na educação formal a “evasão” escolar precisa ser verificada devido a motivos diversos como falta de interesse e necessidade de trabalhar em escolas públicas ou privadas.
10	2021	Moura, D. S.; Ferreira, R. A.; Brughnago, V. S.; Santos, M. A.	Ensino remoto emergencial no Estado de Mato Grosso: desafios presentes no ensino da Educação Física	Sociedade de pesquisa e desenvolvimento	Pesquisa de campo descritiva qualitativa	Concluiu-se que com a pesquisa compreendemos algo necessário como a mudança repentina na modalidade de ensino, que foi modificada durante a pandemia, importantíssima e necessária para a continuidade do ano letivo por meio do Ensino Remoto Emergencial.
11	2020	Machado, R. B.; Fonseca, D. G.; Medeiros, F. M.; Fernandes, N.	Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares	Revista Movimento de Educação Física da UFRGS	Discussão, dentro de uma abordagem qualitativa	Foram verificados pontos importantes no estudo como: o posicionamento da Educação Física escolar durante o período pandêmico, onde é afirmado que foi uma das disciplinas que mais acompanhou as demais atividades escolares, além das dificuldades com a relação família, professor e aluno, o não conhecimento operacional dos meios tecnológicos e de informação e também a falta de convívio entre os sujeitos assim não gerando interação. Mas apesar desta incógnita, os empecilhos deste momento não pararam o docente que busca se preparar mesmo substituindo a vibração das aulas presenciais por videoaulas.

FONTE: Dados da pesquisa (2022).

Este estudo tem como objetivo identificar na literatura os fatores que ocasionaram a evasão escolar nas aulas de Educação Física durante a pandemia do Covid-19, elucidando as possíveis problemáticas associadas a diferenças sociais, e também a falta de prática e entendimento com as tecnologias atuais.

De acordo com os estudos 5,6 e 9 fica claro a importância do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC's) durante o período tempestuoso da doença, e também os desafios da sua implementação nas escolas, apesar da Educação Física ter seu foco em aspectos corporais e vivências presenciais, é notório um interesse constante em como implementar novas tecnologias de forma emergente para uma repaginada no seu ensino e aprendizagem na área, principalmente pelo impacto que os meios tecnológicos estão causando na cultura de movimento e da saúde humana (GARD, 2014; ROBINSON; RANDAL, 2017; WYANT; BAEK, 2019).

Por isso o interesse das instituições escolares na adaptação do ensino pois, as TDIC's estão ligadas a vida moderna em todos os aspectos, elas a nossa maneira de agir, pensar, trabalhar e interagir com as pessoas durante o cotidiano (MÜHLEISEN, 2018). Acredita-se que ao voltar em pensamentos e experiências de docentes nos seus encontros com a tecnologia digital pode complementar e acender uma luz para a compreensão de uma melhora no que prejudica suas práticas. Sendo assim, no contexto da pandemia do SARS-CoV-22, em que os países decretaram o fechamento de suas escolas em respeito à política de distanciamento físico e, por consequência, provocou a paralisação repentina do ensino de crianças em todo mundo (VAN-LANCKER; PAROLIN, 2020), e os professores tiveram que se deparar com o uso compulsório de tecnologias de Informação e comunicação para se reinventarem e realizar seu ofício.

Observa-se que os estudos 1 e 7, deixam um alerta sobre as diferenças sociais existentes no Brasil tendo em vista que o nosso cenário educacional no país nos é apresentado de forma desigual e injusta, sendo uma educação para todos inexistente em uma sociedade dividida que historicamente busca reproduzir e conservar o interesse das classes de maior dominância como se seus interesses fossem em prol da sociedade (RESENDE; MELO, 2020, p. 85).

É importante lembrar que, docentes com filhos na educação básica, também passaram pela mesma situação, tendo que manter o esforço nas atividades laborais e no auxílio familiar e nesse contexto, nota-se que o fator econômico diferencia o acesso à educação para cada indivíduo, pois a desigualdade financeira do discente

pode excluí-lo das etapas do ensino no processo gradativo, conforme afirma Senhoras (2020, p. 134) “atores econômicos privilegiados e com amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis”.

Segundo Moreira, Martins e Rocha (2020) a pandemia teve danos de maiores proporções no Brasil pela limitação política em todas as áreas que eram envolvidos as medidas de proteção e enfrentamento do vírus e a crise econômica que crescia e escancarou ainda mais a desigualdade social durante o período pandêmico, levando uma parte da população do país para a situação de calamidade que afetaria os estudantes no acesso ao ensino remoto.

Segundo Martins (2021), os professores não tiveram descanso durante a pandemia, trabalhando arduamente todos os dias buscando meios que colaborem com o ensino, corroborando em um aumento drástico na carga de trabalho docente (reuniões, planejamentos, orientações) o que demonstra uma garra e vontade de vencer a doença por parte dos professores e professoras da disciplina de Educação Física, cumprindo com o seu dever de transmitir o conhecimento da forma necessária e possível com os recursos disponíveis.

Ficou claro que, as estratégias mais utilizadas e observadas em todo o país foi o ensino emergencial remoto por meio de plataformas e aplicativos de grupos on-line como WhatsApp que teve destaque durante o ensino, tendo em vista as atividades, orientação dos trabalhos, informações administrativas da escola, espaço para dúvidas de pais e alunos e envio de materiais de apoio, que em sua grande maioria era formalizada por gravações de áudios e envios de vídeo aulas no YouTube (SILVA; TEIXEIRA, 2020).

Também se nota que, é necessário proporcionar ao discente, aulas que trabalhem a prática e não somente a teoria, visto que o potencial de uma criança é definido por suas experiências durante os primeiros momentos de sua vida, e a não presença de estímulos práticos prejudica seu desenvolvimento físico sendo a utilização tecnológica mesmo que com suas limitações um recurso durante a pandemia (RANGEL, 2014).

Com objetivo de assegurar as atividades durante o distanciamento social, diversas instituições de ensino adotaram o ensino remoto via plataformas digitais. Os professores adaptaram os conteúdos que seriam abordados presencialmente ao

ensino a distância e as atividades online tomaram uma enorme importância para minimizar todo o prejuízo durante o período da pandemia passando por muitos desafios (SOUZA; COUTO; COUTO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Educação Física é um componente obrigatório e indispensável para o desenvolvimento dos estudantes, conciliando teoria e prática para atingir o objetivo da grade curricular.

Diante disso, o estudo teve o intuito de analisar e relatar as dificuldades encontradas na disciplina de Educação Física durante a pandemia, tais elas como as diferenças sociais e os motivos que ocasionam a evasão discente durante as aulas. Percebe-se que o período pandêmico foi de longe um dos mais difíceis para o ensino-aprendizagem da Educação Física, evidenciando a dificuldade docente de realizar aulas on-line e de se adaptar a novas metodologias, além da falta de alunos, causada tanto por desinteresse ou falta de um aparelho celular e internet.

Mediante o exposto, fica clara que a utilização das TDIC's ainda enfrenta barreiras na escola, tanto pelas diferenças econômicas do país quanto pela falta de preparo dos professores, este estudo sugere que novas pesquisas sejam realizadas em busca de formas de preparar docentes e escolares para novas alternativas de ensino diminuindo ou buscando resolução dos problemas de evasão e sociais.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL (BRASIL). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais>. Acesso em: 29 abr. 2022.
- ALMEIDA, V. S.; MARTINS, O. A. S.; DUARTE, M. N. M. Educação Física escolar e multimídias: novos contextos de implementação da BNCC. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6414>. Acesso em: 30 out. 2022.
- ARAÚJO, A. C.; OVENS, A. Distanciamento social e o ensino de Educação Física: estratégias, tecnologias e novos aprendizados. **Movimento**, v. 28, p. e28017, 2022. DOI: 10.22456/19828918.122671. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122671>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei n. 9.394/1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular / Ministério. Secretaria de Educação Básica Diretório de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, 2017.
- CONCEIÇÃO, V. L. Educação e pandemia: reflexos do abismo da desigualdade no Brasil. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 63, p. 26-37, 2021.
- DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. 3ª ed. Campinas: Autores Associados; 2010.
- FALSETTI, M. R.; DELBIM, L. R.; MARTELLI, A. Desafios da inclusão das tecnologias digitais de informação e comunicação na Educação Física Escolar. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.
- FIGUEIREDO, M. Z. A.; CHIARI, B. M.; GOULART, B. N. G. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013.
- FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Assessing the severity of COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**; v. 29, n. 2, p. e2020119, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020119/en/>
- GARD, M. eHPE: a history of the future. **Sport, Education and Society**, v. 19, n. 6, p. 827-845, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13573322.2014.938036>.

GODOI, M.; NOVELLI, F. I.; KAWASHIMA, L. B. Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio. **Saúde e Sociedade**, v. 30, n. 3, p. e200888, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/34tmNLV5Rf5db7xhxjwgKQm/?lang=pt#>. Acesso em: 14 nov. 2022.

IWAMOTO, T. C.; RAMOS, V. A. Documentos para a educação no Município de Goiânia e as práticas pedagógicas da Educação Física no contexto da pandemia: um relato de experiência. **Corpoconsciência**, p. 185-200, 2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, L. S. G. P.; COSTA, A. Q.; OLIVEIRA, M. R. R.; ARAÚJO, A. C. de. O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, v. 28, p. e28022, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122440>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MACHADO, R. B. *et al.* Educação Física Escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, p. e26081, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/106233>. Acesso em: 14 nov. 2022.

MARTINS, R. M. A interseccionalidade do medo e da ousadia no retorno às aulas Presenciais de Educação Física em tempos pandêmicos. **Revista Brasileira de Educação Física Escolar**, v. 1, p. 89-105, 2021. Disponível em: https://www.rebescolar.com/_files/ugd/beb6ee_00683563d3034fc18329ceb49f36320a.pdf. Acesso em: 21 nov. 2022.

MARTINS, R. M. Inquietudes de um professor de Educação Física em tempos pandêmicos: o que compreendia e não tematizava, o que não consigo compreender e o que começo a saber. **Motrivivência**, v. 34, n. 65, 2022.

MOREIRA, L. S.; MARTINS, R. M.; ROCHA, H. P. A. Dispositivos para educação do corpo e modulação do comportamento nas aulas de educação física: Ponto de vista sobre o contexto pandêmico. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, p. 2-22, 2020. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfísicaescolar/article/view/2876/1804>. Acesso em: 10 set. 2022.

MOURA, D. S. *et al.* Ensino remoto emergencial no estado de Mato Grosso: desafios presentes no ensino da Educação Física. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e579101523184-e579101523184, 2021.

MÜHLEISEN, M. The long and short of the digital revolution. **Finance & development**, v. 55, n. 2, p. 4-8, 2018.

OLIVEIRA, C. S. *et al.* Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, n. 143, 2010.

Disponível em: <https://efdeportes.com/efd143/educacao-fisica-papel-da-disciplina-no-contexto-escolar.htm>. Acesso em: 18 set. 2022.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Papirus Editora, 2014.

RESENDE, N. S.; MELO, P. E. DE. Diálogos sobre a escola em contexto de pandemia: contribuições do pensamento de Paulo Freire e do Construcionismo Social. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 84-55, 2020.

ROBINSON, D. B.; RANDALL, L. Gadgets in the gymnasium: physical educators' Use of digital technologies. **Canadian Journal of Learning and Technology**, v. 43, n. 1, 2017. Disponível em: <https://cjlt.ca/index.php/cjlt/article/view/27534>.

SENHORAS, E. M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. **Boletim de Conjuntura**, ano II, Boa Vista, v. 2, n. 5, 2020. Disponível em <http://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/135>. Acesso em: 28 set. 2022.

SILVA, C. C. S. C.; TEIXEIRA, C. M. S. O uso do WhatsApp no ensino remoto emergencial: uma experiência no ensino fundamental. *In*: Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação, II., 2020, Online. **Anais...**; p. 3215 - 3228. Disponível em: https://www.academia.edu/download/65496531/O_uso_do_whatsapp_no_ensino_remoto_emergencial_SILVA_e_TEIXEIRA_PUBLICADO.pdf

SILVA, I. R.; SILVA, A. M. B. O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

SOPRANA, P. Brasil tem cerca de 70 milhões de pessoas com acesso de internet precário ou inexistente. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: FSP, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/05/cerca-de-70-milhoes-no-brasil-tem-acesso-precario-a-internet-na-pandemia.shtml>. Acesso em: 4 set. 2022.

SOUZA, R. M. Q.; COUTO, J. C. D.; COUTO, L. S. M. D. Iniciação Científica para alunos da educação básica: uma pesquisa-ação em Escolas Públicas Paulistas. **Cadernos Ceru**, São Paulo, v. 32, n. 1., p. 253-263, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/189285>.

VAN-LANCKER W.; PAROLIN, Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. **The Lancet Public Health**, v. 5, n. 5, p. E243-E244, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30084-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30084-0).

WYANT, J.; BAEK, J. Re-thinking technology adoption in physical education. **Curriculum Studies in Health and Physical Education**, v. 10, n. 1, p. 3-17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/25742981.2018.1514983>

ZAIM-DE-MELO, R.; GOLIN, C. H.; SOUZA RIZZO, D. T. Educação Física na escola após dois anos de pandemia: narrativas de professores do Ensino Fundamental.

Corpoconsciência, p. 118-133, 2022. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13404>